

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

**VALQUÍRIA BATISTA DA SILVA**

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA  
DAS DORES CHAGAS - MOGEIRO/PB**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

**VALQUÍRIA BATISTA DA SILVA**

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA  
DAS DORES CHAGAS - MOGEIRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Infantil.

**Orientadora:** Prof. Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo.

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Valquíria Batista da.  
As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil na Escola  
Maria das Dores Chagas-MogeirolPb [manuscrito] / Valquíria  
Batista da Silva. - 2019.  
38 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo ,  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."  
1. Educação Infantil. 2. Aprendizagem. 3. Linguagem  
múltiplas. I. Título

21. ed. CDD 372.24

VALQUÍRIA BATISTA DA SILVA

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA  
DAS DORES CHAGAS - MOGEIRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.

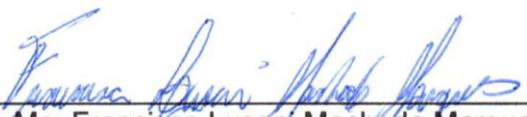
**Área de concentração:** Educação Infantil.

Aprovada em: 15/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Silvana Karla de Farias Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Francisca Luseni Machado Marques  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente quero agradecer ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo por ter me concedido chegar ao término deste curso. Foram inúmeras as dificuldades enfrentadas, porém ele sempre me deu forças e ânimo para prosseguir e não desistir.

Agradeço ao meu companheiro (esposo) Jorge João, que de certa maneira contribuiu para que esse sonho se realizasse em minha vida, pois esteve sempre me apoiando e cuidando do nosso filho nos momentos em que precisei me ausentar para estudar.

À minha cunhada Silvana Mércia (a quem dedico prioritariamente esta conquista), grande incentivadora para que eu fizesse este curso, nunca me deixou desanimar e sempre acreditou que eu seria capaz.

Aos demais familiares agradeço imensamente toda a torcida ao meu favor.

À Universidade Estadual da Paraíba, ao PARFOR/CAPES por me abrir as portas do conhecimento e da aprendizagem, por disponibilizar dos recursos necessários para a minha formação.

Agradeço em especial à minha orientadora Dra. Maria de Fátima Ferreira pelo auxílio no pouco tempo que lhe coube, pelos incentivos e por toda a orientação.

A toda equipe que compõe o corpo docente do PARFOR, do campus da UEPB em Campina Grande, principalmente a Silvana Karla de Farias Lima, que sempre se mostrou disposta a ajudar durante toda a trajetória do curso.

Por fim, agradeço a todos os amigos que oraram por mim.

Muito obrigado a todos!

“A linguagem é o bem mais precioso e também o mais perigoso que foi dado ao homem.”

Friedrich Holderlin

## RESUMO

O presente trabalho, intitulado “As múltiplas linguagens na Educação Infantil na Escola Maria das Dores Chagas-Mogéiro/PB” tem como objetivo discutir as contribuições dadas pela utilização de múltiplas linguagens no ensino infantil. Pretendemos também estabelecer relações entre as discussões teóricas sobre a temática e a prática docente, apontando caminhos para a superação dos desafios que se apresentam no cotidiano escolar. A metodologia do presente trabalho consistiu primeiramente em uma discussão teórica sobre a importância das múltiplas linguagens na prática docente do ensino infantil. Dando prosseguimento, na referida escola, situada no município de Mogéiro-PB, desenvolvemos as atividades de observação e intervenção em sala de aula, seguindo as orientações do componente curricular Estágio Supervisionado. A execução das atividades seguiu planejamento didático prévio por meio de projeto elaborado para o referido componente curricular. De acordo com os resultados da experiência docente, observamos que a utilização de múltiplas linguagens em sala de aula proporciona grande interação entre os alunos, o professor e o conhecimento. As múltiplas linguagens permitem maior expressão dos alunos e o desenvolvimento integral de suas capacidades. Além disso, ressaltamos que a atuação docente proporcionou a reflexão sobre a necessidade do constante aperfeiçoamento da prática docente, com vistas a resultados significativos na aprendizagem escolar.

**Palavras-Chave:** Múltiplas linguagens. Educação Infantil. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present work, titled "Multiple languages in Early Childhood Education at the Maria das Dores Chagas School-MogeirolPB", aims to discuss the contributions made by the use of multiple languages in early childhood education. We also intend to establish relations between the theoretical discussions on the subject and the teaching practice, pointing out ways to overcome the challenges that are present in the daily school life. The methodology of the present work consisted primarily in a theoretical discussion about the importance of multiple languages in the teaching practice of children 's teaching. Continuing, in this school, located in the municipality of MogeirolPB, we developed the activities of observation and intervention in the classroom, following the guidelines of the curricular component Supervised Stage. The execution of the activities followed previous didactic planning through an project elaborated for the said curricular component. According to the results of the teaching experience, we observed that the use of multiple language in the classroom provides great interaction between the students, the teacher and the knowledge. Multiple languages allow for greater student expression and the full development of their abilities. In addition, we emphasize that the teaching performance provided the reflection on the need for constant improvement of teaching practice, with a view to significant results in school learning.

**Keywords:**Multiple languages. Child education. Learning.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Quadro de funcionários da escola.....	35
Tabela 2	Quadro demonstrativo da situação do corpo docente.....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>A linguagem.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>As múltiplas linguagens.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Múltiplas linguagens na Educação Infantil.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Breve histórico da cidade de Mogeiro.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria das Dores Chagas.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Quadro de funcionários.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Observação do cotidiano escolar.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Desenvolvimento das atividades: múltiplas linguagens em sala de aula.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Propomo-nos neste trabalho discutir a utilização de múltiplas linguagens na Educação Infantil, por meio da apresentação da prática docente por ocasião do Estágio Supervisionado II, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria das Dores Chagas, na cidade de Mogeiro-PB. Temos por objetivo discutir as contribuições quanto à utilização de múltiplas linguagens no ensino infantil. Procuramos também estabelecer relações entre as discussões teóricas sobre a temática e a prática docente, apontando caminhos para a superação dos desafios que se apresentam no cotidiano escolar do ensino infantil.

Considerando que as crianças estão inseridas em um contexto de múltiplas linguagens e que tais sujeitos as utilizam em sua comunicação diária, é pertinente também a sua utilização como estratégia pedagógica, favorecendo o ensino-aprendizagem. O trabalho de conclusão aqui apresentado está composto de três partes assim formulados.

Na primeira parte, discutimos o lugar da linguagem no desenvolvimento infantil e como as múltiplas linguagens são inevitáveis desse processo. Dialogamos com autores que abordam o tema do desenvolvimento infantil como também com autores que pontuam a importância da utilização de múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem.

Na segunda parte caracterizamos a instituição campo de estágio na qual realizamos nossa ação pedagógica, discorrendo sobre o contexto histórico do município de Mogeiro, e pontuando informações sobre a escola, na qual foram desenvolvidas as atividades pertinentes à ação pedagógica.

No terceira e última parte, apresentamos os resultados da nossa experiência no estágio supervisionado, relatando primeiramente o período de observação da sala de aula e em seguida, o período de execução das atividades planejadas a fim de analisar a pertinência da proposta de utilização de múltiplas linguagens no ensino infantil.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A linguagem**

Desde os tempos mais remotos a linguagem ocupou um lugar fundamental na comunicação e expressão do conhecimento, como podemos constatar nas pinturas e gravuras rupestres. Com o desenvolvimento de diversos troncos linguísticos e posteriormente da escrita, ocorre uma expansão das formas de manifestação das linguagens nos mais diversos contextos sociais e culturais.

Conforme Junqueira Filho (2010, p.129), “as linguagens estão no mundo e nós estamos nas linguagens [...] linguagem é toda e qualquer realização, produção, funcionamento do homem e da natureza.” Tal observação nos leva a entender que não devemos confundir linguagem com língua. Aquela inclui esta, mas não se limita a esta manifestação.

A linguagem é o elemento que possibilita a interação humana nos seus mais diversos níveis. Não é possível haver relações humanas e sociais sem a intermediação de algum tipo de linguagem. Podemos afirmar que o relacionamento entre o indivíduo e o mundo à sua volta só é possível por meio da linguagem, de forma que esta não é apenas um elemento utilizado pela humanidade, mas está no próprio cerne da sua constituição.

Nesse sentido, a linguagem é tanto uma construção humana quanto um elemento constitutivo da subjetividade humana. A linguagem é, portanto, algo que fazemos, mas também algo onde nos encontramos, seja a sós ou em redes conjuntas de relacionamentos.

Tendo em vista que a linguagem não é algo opcional na experiência humana, esta perpassa as mais diferentes atividades que realizamos enquanto indivíduos, inclusive a construção do conhecimento. Linguagem e conhecimento estão intrinsecamente relacionados. A linguagem possibilita a expressão do conhecimento e sua contínua construção. Portanto, conhecimento implica linguagem e linguagem, conhecimento. Como propõe Suzin (2014),

[...] a linguagem é concebida como uma atividade constitutiva dos sujeitos, das relações sociais e das formas de organização da sociedade. De fato, por meio da linguagem, o sujeito expressa: sentimentos, aspirações, ideias e emoções, mas, antes disso, há um processo criador no qual se organiza e se informa as experiências. (SUZIN, 2014, p.3)

A linguagem age como mediadora do indivíduo com a realidade, sendo fundamental para a reflexão, crítica, compreensão, inserção e transformação do contexto onde as subjetividades se desenvolvem.

. A língua, por se constituir uma forma de linguagem, é um importante elemento de coesão social e mediação entre os indivíduos e o conhecimento. Entretanto, para que as sociedades humanas possam manifestar-se plenamente e transmitir o conhecimento que é produzido em seu seio é necessária a criação de outras diferentes linguagens, sejam verbais ou não verbais, artísticas, corporais, dentre outras.

Para compreendermos o funcionamento das linguagens também é importante trazer à discussão a ideia de signo. As linguagens são constituídas por signos, que por sua vez, são representações da realidade, visando transmitir determinados significados.

Os signos podem representar pessoas, objetos, sentimentos, ideias, e outros tantos elementos que compõem as linguagens. Junqueira Filho (2010) propõe que:

O signo não é propriamente a coisa ou alguém; é o que significamos sobre a coisa ou alguém, a partir da parte ou do aspecto que selecionamos. Ou seja, sempre estaremos pensando o todo a partir das partes, dos signos, que por sua vez, são produzidos sobre aspectos distintos – outras partes – da coisa ou de alguém. E porque são partes, nos pedem sempre que as pensemos em conjunto, articuladamente, buscando entender cada parte na relação com outras partes – os signos em relação a outros signos – o que nos possibilita nossa aproximação de conhece em totalidade essa coisa ou alguém, qualificando nossas interações e mediações junto a essa coisa ou alguém. (JUNQUEIRA FILHO, 2010, p.132)

Assim, os signos, enquanto representações da realidade, geralmente possuem sentidos coletivos, que permitem o compartilhamento e a construção do conhecimento em cada sociedade, mas também podem ser apropriados de formas individuais, na construção de novos significados e na elaboração de novos sentidos a serem explorados, gerando novos conhecimentos.

## 2.2. As múltiplas linguagens

O desenvolvimento infantil é perpassado pelo contato constante com uma multiplicidade de linguagens. Sendo assim, a aprendizagem não começa no momento que a criança vai à escola, mas se inicia desde o seu nascimento, quando entra em contato com o ambiente familiar ao qual pertence.

A criança vai aprendendo a falar e a gesticular, a nomear objetos, a adquirir informações a respeito do mundo que a rodeia, a manusear objetos da cultura, ela vai se comportando de acordo com as necessidades e as possibilidades. Em todas estas atividades está o “outro” [...] São esses elementos do mundo exterior que possibilitam o desenvolvimento do organismo e a aquisição das capacidades superiores que caracterizam o psiquismo humano. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 142)

Existem diversas abordagens sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, que nos ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento infantil e as múltiplas linguagens as quais entendemos que o acompanham. Dentre estas destacamos as contribuições de Piaget e Wallon, sobre as quais teceremos algumas observações. Conforme Piaget (apud BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008), o desenvolvimento humano pode ser dividido em quatro períodos.

O primeiro, denominado Sensório-motor (0 a 2 anos), compreende os reflexos e as primeiras diferenciações entre o eu da criança e o mundo exterior. Nesse período a criança vai adquirindo por meio dos sentidos, diversas percepções daquilo que a cerca e demonstrando preferência por objetos.

No segundo período, Pré-operatório (2 a 7 anos), dá-se o desenvolvimento da linguagem, isto é, a interação maior e mais abrangente da criança com o mundo à sua volta e principalmente com outros indivíduos. Também há uma aceleração do pensamento, o desenvolvimento de diversas habilidades, e a capacidade de fazer indagações e estabelecer conexões iniciais entre o conhecimento adquirido.

O terceiro período, denominado período das Operações concretas (7 a 11 anos) é marcado pelo início da construção lógica do pensamento. A criança desenvolve a habilidade de estabelecer relações de causa e efeito, sequenciar ideias, formar o conceito de número, comparar informações conflitantes, dentre outras ações.

Por último temos o período das operações formais (11 anos em diante), no qual ocorre a transformação que permite à criança lidar com ideias e pensamentos

abstratos, sem haver a necessidade de contato com algo concreto como ocorria nos períodos anteriores. A forma de pensamento se desenvolve, fazendo com que o mundo seja submetido à sua forma de apropriação, o que poderá dificultar a comunicação e interação com ideias dadas.

Já segundo Wallon, o processo de desenvolvimento infantil é pontuado por conflitos e ocorre em cinco estágios nos quais se alternam aspectos afetivos e cognitivos. (GALVÃO, 2008).

Primeiramente temos, conforme a concepção walloniana o estágio impulsivo-emocional. A inaptidão da criança agir com a realidade exterior faz com que predominem as emoções que agem como intermediárias entre a criança e o mundo ao seu redor.

No segundo estágio, sensório-motor, que vai até os três anos de idade, a criança passa a explorar o mundo por meio dos sentidos, a manipular objetos e por meio da linguagem, que também se desenvolve nesse estágio, começa a estabelecer relações cognitivas e atribuir significados àquilo com que se relaciona.

De três a seis anos dá-se o estágio do personalismo. Nesse período de formação da personalidade, a criança se volta de forma mais intensa para as relações pessoais, retornando a uma predominância afetiva em seu modo de interagir com a realidade à sua volta.

O estágio seguinte, denominado categorial, traz consigo um intenso desenvolvimento cognitivo. A criança passa a desenvolver a função simbólica e a estabelecer conexões mais abstratas, nem sempre mediadas por algo físico.

Em seguida, temos o estágio da adolescência, onde a afetividade causará grande impacto no indivíduo. As mudanças que ocorrem em seu corpo afetam a sua interpretação e relacionamento com o mundo ao seu redor. Diversas categorias passam a ser ressignificadas, e ocorre a aquisição de novas habilidades para comunicação e expressão do conhecimento.

Não obstante as diferenciações entre as concepções dos dois teóricos, ambos permitem observarmos que as mudanças ocorridas no desenvolvimento infantil em cada fase possibilitam a aquisição do conhecimento por diferentes meios. Sendo este um dos aspectos de suma importância a ser considerado na educação infantil.

### 2.3 Múltiplas linguagens na educação infantil

A utilização de múltiplas linguagens na educação infantil é um aspecto indispensável para uma aprendizagem significativa. Poderíamos citar uma diversidade de atividades que possibilita o aprender, o conhecer por meio de uma multiplicidade de linguagens, como a música, a dança, a pintura, brincadeiras, jogos, culinária, literatura, escrita, oralidade, etc.

Por meio do uso dessas linguagens professor e alunos vão se conhecendo e descobrindo quais delas são mais eficazes no processo de ensino aprendizagem, permitindo ao professor a elaboração de um melhor planejamento didático. Dessa forma as aulas se tornam mais atrativas para os alunos e a aprendizagem mais prazerosa.

Como propõe Junqueira Filho (2010) a utilização de múltiplas linguagens na educação infantil proporciona ao professor uma constante pesquisa para a melhoria da sua didática e de suas aulas.

As crianças podem não se dar conta, mas o professor planeja (quase todas as etapas) desse projeto de produção de conhecimento (dele professor) sobre as crianças e das crianças sobre o mundo e sobre ele (professor). Trata-se de um projeto rigoroso, metódico, criterioso, processual, mas em certa medida, incerto e impreciso, no que diz respeito tanto aos caminhos a serem tomados, quanto ao que se vai, enfim, conhecer – além de lúdico e divertido e com espaço garantido para o inusitado, a surpresa, o inesperado, como convém à elaboração e à prática do planejamento do trabalho cotidiano de sala de aula e também à pesquisa nas mais diferentes instâncias. Aliás, ao organizar trabalho de sala de aula na perspectiva das múltiplas linguagens, o professor sabe que está fazendo pesquisa o tempo todo e que está, ao mesmo tempo, ensinando as crianças a fazerem pesquisa. (JUNQUEIRA FILHO, 2010, p.130)

Nesse sentido ainda, o autor discute que a pesquisa realizada pela relação entre professor e alunos, mediada pelas múltiplas linguagens acontece por meio de duas vias. A primeira trata-se da atividade na qual o professor conhece as crianças por meio das suas produções em múltiplas linguagens e a segunda está relacionada à pesquisa do professor em conjunto com as crianças a fim de se conhecerem e conhecerem o mundo à sua volta.

Sendo assim, é essencial que o professor proporcione situações de aprendizagem variadas usando o lúdico, a linguagem simbólica, corporal, musical,

dentre outras. Além disso, a medição do professor também deve estar atenta às diversas respostas dadas pelos alunos conforme sua individualidade e preferências atentando para os limites e atitudes próprias de cada aluno, respeitando o jeito de ser de cada um.

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, apud LAWALL, ANDRADE, 2009, p. 24)

A utilização de múltiplas linguagens no ensino infantil leva em consideração que a criança é um sujeito ativo no processo educativo, permitindo que esta se expresse e explore o ambiente no qual está inserida, o que contribui para o seu desenvolvimento integral

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

#### **3.1 Breve histórico da cidade de Mogeiro**

Mogeiro é um município brasileiro localizado na região geográfica imediata de Itabaiana, estado da Paraíba. Sua população atualmente é estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 13.300 habitantes, distribuídos em 214 km<sup>2</sup> de área.

As informações sobre a origem do seu povoamento são escassas. Inicialmente suas terras eram habitadas pelos índios Cariris. O primeiro registro de posse foi requerido em 11 de maio de 1758 pelo Sr. Manuel Pereira de Carvalho ao então governador da província José Henrique de Carvalho. Na época, o riacho de Mogeiro, onde a cidade ficava às margens, era o referencial para a demarcação das terras.

Sua designação tem procedência do riacho que corta suas terras chamado “Riacho de Mogeiro”, porém o seu significado ainda é incerto. Existem algumas hipóteses a esse respeito. A primeira diz vir do substantivo masculino “mugeiro” que significa espécie de águia que pesca mugens; a segunda supõe vir do vocábulo indígena “mong-eir” e significa mel pegajoso.

Outra versão para a origem do nome da cidade, popular entre os moradores da cidade, refere-se aos monges que habitavam a região. Conforme relatos orais, nas suas moradias, conservadas até a metade do século passado, eram celebradas missas, realizavam-se batizados, casamentos e novenas. Dessa forma, os moradores costumavam dizer: “vamos para os monges”, “para a casa dos monges”, “para o mosteiro” e, finalmente, para “Mogeiro”.

Há também uma variação desta versão que afirma que os monges moravam próximos de uma pedra chamada “pedra do convento”, então a origem do nome vinha da junção dos nomes monge e lagedo, tornando-se “mongeiro”, depois “mogeiro”.

Sua emancipação se deu pela lei Nº 2.618 de 12 de dezembro de 1961, com a denominação de Mogeiro e seu gentílico de mogeirense.

### **3.2 Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria das Dores Chagas**

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria das Dores Chagas, na qual foi realizado nosso estágio supervisionado, localiza-se cidade de Mogeiro, na Rua José Silveira, s/nº, no bairro Centro, na zona urbana.

Antes da existência da escola, o local era tomado por uma vegetação variada, como por exemplo, o capim e o plantio de cereais como o milho e o feijão, tendo como proprietária a Sra. Maria Hermínia da Silveira (conhecida como dona Mariinha), que fez uma doação do terreno para a Prefeitura Municipal de Mogeiro, na administração do Sr. Walfrido de Melo Silveira, com isso havendo sido construído neste local a referida escola.

A escola surgiu da necessidade dos moradores das imediações do local, pois não existia uma escola municipal próxima. Havia na época apenas um grupo escolar distante da clientela, denominado Grupo Escolar Firmino Florentino, localizado na localidade de Mogeiro de Baixo.

Partindo dessa necessidade, a escola foi construída na gestão do prefeito Walfrido de Melo Silveira e inaugurada em 31 de março de 1970. A partir do decreto nº 02/80 de 23 de abril de 1980 e publicado no Diário Oficial aos 26 dias do mês de julho de 1980, a escola foi legalmente oficializada.

A escola recebeu seu nome em homenagem a uma ilustre mestra do passado, conhecida na cidade por dona Dolores, a mesma era dedicada à sua função de ensinar e também desempenhava várias outras atividades na localidade, como por exemplo a de catequista.

A estrutura inicial da escola era composta apenas de duas salas de aula. Foi no ano de 1972 que o prédio passou por sua primeira reforma, sendo ampliado com a construção de mais duas salas. Já no ano de 2001 a Prefeitura Municipal disponibilizou recursos para realizar mais uma ampliação, nesse caso, foi construída mais uma sala de aula e um salão coberto, servindo para a recreação das crianças. Posteriormente foram construídas mais três salas de aula, totalizando sete salas de aula atualmente.

Em 2001, na gestão do Prefeito Antônio Ferreira a escola passou por mais uma reforma, sendo construída mais uma sala de aula e três banheiros, um deles

destinado às crianças com necessidades especiais. O piso também foi revestido com cerâmica e todas as salas de aula forradas com PVC.

Atualmente a escola atende a 295 alunos, possuindo um quadro de 26 funcionários, sendo 15 professores, 02 secretárias, 01 porteiro, 01 vigia, 01 merendeira, 03 auxiliares de serviços gerais, 01 gestora, 02 adjuntas e 01 coordenadora pedagógica. A escola é assistida pela atual administração do prefeito Alberto Ferreira e da Secretária de Educação e Cultura, Dra. Maria de Fátima Silveira. O trabalho escolar está sob a responsabilidade da gestora Sra. Fátima Regina Cardoso Domingues e das adjuntas Maria Andreia da Silva e Dagmar de Oliveira Batista e tem o apoio pedagógico da coordenadora Taciana Vieira.

No ano de 2014 a escola enfrentou um grande problema decorrente do aumento da quantidade de alunos, surgindo a necessidade de criar um anexo para acolher essa demanda. Para isso, a Prefeitura disponibilizou um prédio onde funcionara anteriormente uma creche que foi desativada. O anexo passou a atender as turmas da Educação Infantil (faixa etária de 04 a 06 anos) e o 1º ano do Ensino Fundamental (faixa etária de 06 anos).

O prédio onde funciona o anexo da escola é um local muito bem apropriado, seguro e espaçoso para as crianças, além disso, localiza-se próximo à escola, ajudando, assim, no percurso de pais e alunos que costumam fazer esse trajeto. O anexo está situado na Rua José Silveira, s/nº, Centro, no município de Mogeiro e é composto por 04 salas de aula, 03 banheiros para as crianças, três banheiros para adultos, 01 refeitório, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 secretaria, 01 dispensa e 01 pátio para recreação. Funciona nos turnos manhã e tarde, atendendo o total de 137 alunos com faixa etária de 04 a 06 anos (Educação Infantil e 1º Ano do Ensino Fundamental). O anexo conta ainda com 16 funcionários, sendo 07 professoras, 03 auxiliares de sala, 04 auxiliares de serviços gerais, 01 gestora e 01 coordenadora pedagógica. A gestão da escola está sob a responsabilidade da Sra. Maria José da Silva, com o apoio pedagógico da coordenadora Neuziane Silva Pires.

Porém no ano de 2018 o problema do aumento de alunos se repetiu e mais uma vez fez-se necessária a ampliação da Escola Maria das Dores Chagas com a inclusão de mais um anexo escolar, passando assim, a serem dois, o Anexo 01 e o Anexo 02. Este Anexo 02 está localizado na Rua José Silveira s/nº, no Centro da cidade de Mogeiro, no prédio da antiga Escola Estadual Leovigilda Martins, que foi desativada e teve o prédio cedido ao governo municipal para o referido anexo de

educação Infantil. Este anexo atende apenas as séries iniciais (Maternal, Pré I e Pré II) na faixa etária de 03 a 05 anos.

O anexo 02 é composto por 05 salas de aula, 04 banheiros, 01 secretaria, 01 pátio para recreação e 01 cozinha. Além disso, possui uma equipe de profissionais qualificados, composta por 09 professores, 02 auxiliares de sala, 01 merendeira, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 gestor, 01 adjunto e 01 secretária, assistindo ao total de 156 alunos nos turnos matutino e vespertino.

A Escola Maria das Dores Chagas é participante de alguns projetos como os programas do Governo Federal como por exemplo, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem como objetivo subsistir o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de livros didáticos para os alunos da educação básica.

Também há o Programa Soma, o Programa Mais Educação, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática até o 3º ano do Ensino Fundamental. Por fim, há também o Projeto Educando por meio do Esporte que tem grande importância na vida escolar do alunado. Esse projeto tem como parceiros o Instituto Alpargatas e Camargo Correia, que fornecem materiais esportivos para as aulas de educação física, reforçando, assim, o interesse dos alunos pelo esporte. Também incentivada pelo Instituto Alpargatas, a escola é participante dos projetos afrodescendente e indíodescendente, cujo objetivo é resgatar a cultura afro e indígena por meio da comunidade escolar.

Mais um grande marco para a escola foi a implantação do Programa Uma Escola Inclusiva, que teve início no ano de 2012. O programa reconhece os direitos das crianças com deficiências. A escola, por sua vez, pensando no melhor para estas crianças, criou uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com o Instituto Camargo Correia para a formação contínua de professores, com elaboração e execução do projeto, de modo a efetivar a inclusão escolar, fomentando também os atendimentos de saúde, a promoção de ações de assistência social e o monitoramento dos alunos que frequentam a escola em contra turno a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A sala de Atendimento Especializado funciona no prédio da escola nos turnos manhã e tarde. Cada criança tem no mínimo dois atendimentos por semana, de uma a duas horas para cada criança em cada atendimento. Atualmente a sala funciona

com 07 alunos no turno manhã e 06 alunos no turno tarde, tendo duas professoras, uma em cada turno. O espaço da sala de aula tem um tamanho considerável, bem arejado, possui um acervo de livros paradidáticos, voltado para o público, além de brinquedos educativos e móveis adaptados e em boas condições, de modo que atende muito bem às necessidades das crianças que a frequentam.

As dificuldades sociais e econômicas dos alunos são grandes, sendo a maioria das famílias de baixa renda, dependentes do benefício do Bolsa Família, tendo também a agricultura como outra forma de sobrevivência. Por esse motivo, grande parte da população mogeirense abandonou a escolarização para dar prioridade ao trabalho rural, tornando-se assim, analfabetos funcionais e não-alfabetizados, o que afetou de forma negativa a aprendizagem de seus filhos.

### 3.3 Quadro de funcionários

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA E.M.E.I.E.F. MARIA DAS DORES CHAGAS</b>	
<b>CATEGORIA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Professores	15
Aux. Serviços gerais	03
Secretárias	02
Porteiro	01
Vigia	01
Merendeira	01
Gestora	01
Gestora adjunta	02
Coordenadora pedagógica	01
<b>ANEXO 01</b>	
Professores	07
Auxiliar de sala	03
Aux. Serviços gerais	01
Merendeira	01
Gestora	01
Gestora adjunta	01
Coordenadora pedagógica	01

<b>ANEXO 02</b>	
Professores	09
Auxiliar de sala	01
Aux. Serviços gerais	01
Merendeira	01
Secretária	01
Gestora	01
Gestora adjunta	01
Coordenadora pedagógica	01

**Tabela 1: Quadro de funcionários da escola**

<b>QUADRO DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE NO ANEXO II</b>				
<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TURNO</b>	<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS POR SÉRIE</b>
Professora Maternal "A"	Pedagogia e Especialização em supervisão e orientação educacional.	Manhã	Contratada	16
Professora Pré-I "A"	Pedagogia	Manhã	Contratada	12
Professora Pré-I "B"	Pedagogia	Manhã	Contratada	14
Professora Pré-II "A"	Pedagogia e Especialização em Psicologia com enfoque na criança e adolescente	Manhã	Efetiva	24
Professora Maternal "B"	Pedagogia	Tarde	Efetiva	23
Professora Pré I "C"	Licenciatura em História e Especialização	Tarde	Efetiva	20
Professora Pré-I "D"	Magistério	Tarde	Efetiva	19
Professora Pré-II "B"	Pedagogia	Tarde	Efetiva	25
Professora Pré- II "C"	Pedagogia e Especialização em Educação Inclusiva e em Educação para as relações étnico-raciais	Tarde	Contratada	25

**Tabela 2: Quadro demonstrativo da situação do corpo docente**

## **4 RESULTADOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **4.1 Observação do cotidiano escolar**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consistiu na experiência de aplicação de um projeto didático-pedagógico com a proposta da utilização de múltiplas linguagens na educação infantil. Tal experiência ocorreu durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB.

O estágio foi realizado no anexo escolar Maria das Dores Chagas na sala do Maternal, no turno da tarde. O referido anexo escolar funciona na antiga Escola Estadual Leovigilda Martins que veio a fechar as suas portas e teve o prédio cedido para a Prefeitura Municipal de Mogeiro.

O estágio ocorreu no período de 07/05/2018 a 11/05/2018, no qual foi possível observar o cotidiano da referida escola. Inicialmente fui conduzida para conhecer espaços físicos da escola, logo após, direcionei-me à sala de aula, onde fui bem recepcionada pela professora, auxiliar de sala e alunos.

Percebi que os alunos têm uma rotina bem elaborada, desde a hora da chegada (acolhida) até a hora da saída, tudo com horário e regras. A sala de aula é muito arejada, bem iluminada e espaçosa, os materiais encontrados na sala são: 05 mesas pequenas, 04 cadeiras em cada mesa, uma mesa para colocar as garrafas de água de cada criança, uma estante, um ventilador, uma mesa da professora e uma cadeira, uma TV e um aparelho de DVD, um quadro branco, uma lixeira, 02 basculantes.

Nas paredes, estão expostos os seguintes cartazes: chamadinha com os nomes de cada aluno, “Quantos somos hoje?”, “Como está o tempo hoje?”, calendário, semáforo do conhecimento, quadro de vogais e um varal para que as atividades concluídas sejam penduradas e fiquem expostas durante a semana em que forem trabalhadas, as mesmas devidamente identificadas pelo nome e também uma caixa de brinquedos para o momento da recreação livre.

O número de crianças atendidas na referida sala nesse turno é de 22 crianças, sendo 11 meninos e 11 meninas numa faixa etária de 03 a 04 anos de idade.

A rotina inicia-se às 13h00min com a acolhida das crianças, em seguida a professora faz uma oração e canta músicas infantis, faz realização dos cartazes, vão ao banheiro, todos em fileiras, bebem água e assim é dada início as atividades pedagógicas, entre elas estão: contação de histórias, roda de conversas, atividade de pintura, colagem, entre outras.

Após o término da primeira atividade, às 15:00h as crianças saem em fileiras novamente para o banheiro para fazer higiene das mãos, em seguida retornam a sala para lanchar. Após isso, às 15:45h elas se dirigem ao parque, onde brincam livremente até às 16:00h em fileiras vão novamente ao banheiro e retornam a sala para a segunda atividade.

Às 16:45h é o momento onde a professora conversa com as crianças fazendo uma retomada da aula do dia, organizando o material das crianças, cola no caderno a tarefa de casa, canta uma música e às 17:00h os portões da escola são abertos e os pais ou responsáveis se dirigem as salas para pegarem as crianças.

Nesse sentido, o estágio supervisionado precisa ser entendido como um aspecto importantíssimo para a formação docente, não devendo ser cumprido apenas com a finalidade de obter aprovação do componente curricular, mas por causa da grande contribuição que o estágio proporciona aos estudantes que dele participam.

A experiência de estágio possibilitou o conhecimento empírico do campo de atuação dos professores. Durante a formação há muitas discussões teóricas, são apresentados relatos de experiências de diversos autores, porém os alunos dos cursos de licenciatura ainda precisam, eles mesmos viverem a experiência docente para que tirem suas próprias conclusões sobre o trabalho ao qual irão se dedicar profissionalmente.

Desse modo, o estágio é um período de teste, um verdadeiro laboratório, onde teoria e prática serão concatenados, e seus resultados avaliados, resultando na construção de novos saberes educacionais, que contribuirão para a formação do professor que se lançou ao campo na experiência do estágio supervisionado.

## 4.2 Desenvolvimento das atividades: múltiplas linguagens em sala de aula

Posterior ao período de observação da sala de aula, (07/05/2018 a 11/05/2018), seguiu-se o período de atuação (09/07/2018 a 13/07/2018), no qual tornou-se possível aplicar à prática docente os conhecimentos adquiridos durante a formação. Nesse período escolhemos trabalhar com as “múltiplas linguagens na Educação Infantil”.

No primeiro dia (09/07/2018), após a acolhida com música, oração e as boas-vindas aos colegas e a todos que estavam em sala, foi feita a chamadinha através de um cartaz que tem na parede da sala no qual os alunos vão, um por um, colar a inicial em cada letra que está escrita no cartaz.

Em seguida, iniciamos nossa proposta de trabalho com múltiplas linguagens, assistindo o vídeo “Pula pulapipoquinha”, por meio do qual os alunos ouviram, cantaram e fizeram o gestual que acompanhava a música. Após essa etapa conversamos sobre a letra da música em uma animada roda de conversa e por fim montamos um cartaz coletivo com os personagens da história que faziam parte do vídeo. Esta atividade, relacionada à linguagem sonoro-musical, também possui caráter lúdico, favorecendo a aprendizagem das crianças.

No segundo dia (10/07/2018), após a realização da rotina, apresentamos em um colorido cartaz a letra da música “Pula, pula pipoquinha”, fizemos a leitura da letra da música tendo a estagiária como leitora, mas os alunos muitas vezes durante a leitura adivinhavam as palavras tentando acompanhar a leitura, após esse momento conversamos sobre a origem da pipoca e se fazia parte da alimentação deles, bem como outras informações sobre o alimento. Por fim, fizemos uma atividade de colagem com papel crepom na gravura do milho com a finalidade de trabalhar a linguagem visual.

No terceiro dia (11/07/2018), após a habitual acolhida, fizemos uma roda de conversa sentados no chão sobre o significado do São João, no qual exploramos as danças, os santos homenageados, as comidas e os símbolos juninos e por fim confeccionamos um painel coletivo no qual eles colavam gravuras de acordo com o que se era pedido. Relacionamos tal atividade com o “milho” confeccionado na aula anterior, conversando com os alunos sobre a colheita desse cereal que acontece nessa época nesta região, e como ele é utilizado amplamente na culinária durante os festejos juninos. Percebemos que houve bastante interesse das crianças, pois

trata-se de uma linguagem que muitas conhecem bem por serem de famílias de agricultores que cultivam o milho.

No quarto dia (12/07/2018), contamos a história “Dois saquinhos de pipoca”. Todos os alunos se sentaram no chão ficaram e atentos ao que estava sendo dito. Em seguida solicitamos que eles recontassem a história, e por fim fizemos uma atividade de pintura relacionada à história, na qual usamos as cores primárias (verde, azul e amarelo). Por meio dessa atividade trabalhamos a linguagem plástico-visual, incentivando a imaginação e criatividade dos alunos, por meio da experiência com as cores.

No último dia do estágio (13/07/2018), após a acolhida de todos os dias rememoramos tudo o que vivenciamos durante a semana, fizeram uma roda de conversa com muita interação, a participação dos alunos foi maravilhosa. Partimos para o preparo da pipoca, levamos todos os alunos para a cozinha e o mandamos observar como se faz a pipoca, claro que os mantendo longe do fogo, apenas observando, em seguida esperamos esfriar, colocamos nos sacos e entregamos para a degustação. E para encerrar entregamos as lembrancinhas que consistia em um pacote de pipoca com um monte de guloseimas. Tal atividade teve por objetivo a manipulação de material concreto que já havia sido apresentado de diferentes formas durante a semana, como a música, a leitura e a pintura. Esse contato sensorial dos alunos com o milho e a pipoca contribuiu para o enriquecimento da aprendizagem, mostrando-lhes que é possível expressar e adquirir conhecimento por meio de múltiplas linguagens.

A experiência adquirida durante o estágio nos proporcionou o desenvolvimento de competências fundamentais para lidarmos com as dificuldades e desafios existentes no cotidiano escolar. Esta experiência constituiu-se um espaço significativo de produção de conhecimentos em sala de aula, pois nos permitiu novas reflexões sobre o planejamento das aulas. Também foi possível perceber a que a utilização de múltiplas linguagens no ensino infantil proporciona maior participação dos alunos e melhor desenvolvimento da aprendizagem, vislumbrando novas possibilidades de intervenções pedagógicas.

Pudemos observar que a utilização de múltiplas linguagens como a contação de histórias, a observação, a pintura, a correlação de elementos presentes na história e o manuseio de materiais concretos fomentou a curiosidade e estimulou o

aprendizado dos alunos sobre assuntos que, abordados de outra forma, poderiam ser mais difíceis de serem aprendidos.

Como propõem Lowall e Andrade (2009, p.24):

Propor situações de aprendizagens através decantigas, por exemplo, é uma ótima maneira de desenvolver múltiplas linguagens como a linguagem escrita, plástico-visuale sonoro-musical, bem como abrange o processo de letramento.

Assim, tal experiência foi uma oportunidade ímpar de reflexão sobre como construir uma ponte entre o conhecimento histórico acadêmico e aquele que será trabalhado em sala de aula.

Observamos que as situações de aprendizagem variadas proporcionadas em sala de aula durante esse período estimulou as crianças a querer conhecer e compreender as coisas à sua volta. Nesse momento, podemos avaliar-nos quanto ao planejamento das aulas, quanto à nossa metodologia, como também em relação às estratégias utilizadas para tornar o saber mais acessível ao alunado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a presente ação pedagógica foi uma importante ferramenta na formação docente, trazendo aprendizados significativos para a prática docente da educação infantil. Pelo fato de já termos outras experiências na docência, não devemos supor que a experiência de estágio não tem contribuições a dar para o professor, pois, esta permite-nos realizarmos uma análise de forma mais sistemática da nossa prática pedagógica.

Assim, a experiência relatada acima proporcionou-nos um olhar diferenciado sobre o ensino infantil, pois por meio dela, observamos como a teoria e a prática se entrelaçam, e vimos com mais nitidez os limites que ambas apresentam, e como uma pode enriquecer a outra.

Um aspecto que merece destaque desse período de desenvolvimento das atividades relacionadas ao fazer profissional, foi a percepção de que não basta o professor estar equipado apenas com o domínio do conteúdo, pois a sala de aula apresenta cotidianamente desafios que precisam ser encarados e superados, para um bom aproveitamento da aula. Assim, enfatizo a importância da capacitação continuada para os docentes, pois lhes permite a análise e o diálogo mais aprofundados sobre o seu campo do saber.

Quando tratamos de múltiplas linguagens, estamos tratando em práticas educacionais que favorecem o aprendizado integral dos alunos. Observamos que através da multiplicidade de linguagens utilizadas durante o desenvolvimento da nossa atuação pedagógica na sala de aula da educação infantil, os alunos se comunicaram, se expressaram, se organizaram se movimentaram e tiveram sua imaginação estimulada. Todos esses aspectos juntos contribuem tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto afetivo dos alunos.

Portanto, a nossa atuação durante o período de 09/07/2018 a 13/07/2018 contribuiu significativamente para percebermos a importância do aperfeiçoamento das habilidades necessárias para a utilização de múltiplas linguagens. Os professores precisam estar atentos não somente sobre o que irão lecionar, mas também como irão lecionar, pois o ato de ensinar os coloca constantemente diante de desafios, aos quais cabe-nos a devida superação.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Traci. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20. Abr. 2019.

CARVALHO, Danielli dos Santos. **A construção da Linguagem oral e escrita na pré-escola**. Mato Grosso. 2009.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Múltiplas linguagens na educação na infância: perspectivas de protagonismo compartilhado entre professor, crianças e conhecimento**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126964/000968043.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21. Abr. 2019.

KRAMER, Sônia et al. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

LAWALL, Raquel Caroline; ANDRADE, Elisabete. **Educar, cuidar e brincar: múltiplas linguagens**. Revista Setrem - Ano VIII, nº15 jul/dez 2009. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=educar-cuidar-e-brincar-multiplas-linguagens-revista-do-setrem&file=201405/1987c4cbcc530bd0655da896b5f7b1f1.pdf>. Acesso em: 21. abr. 2019.

SUZIN, Lorivane A. Meneguzzo. **A Linguagem na Educação Infantil**. X ANPED Sul. Florianópolis, 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1075-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1075-0.pdf). Acesso em: 15. Mai. 2019.

## **APÊNDICE A – PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **TEMA: EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS**

#### **1. JUSTIFICATIVA**

O presente projeto de intervenção é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Chagas, no Município de Mogeiro, no campo de estágio supervisionado – Docência de Educação Infantil, objetivando analisar o fazer pedagógico na sala de aula de Ensino Infantil, bem como, resgatar o conhecimento das construções da prática docente de crianças de 03 a 04 anos de idade, a partir da ação reflexão. Nessa escola foram oferecidos os estágios de observação e docência, os quais nos proporcionaram a vivência e a sistematização da prática educativa, articulado ao objetivo de estudo da pesquisa de campo cujo tema é: “Múltiplas linguagens”.

A intervenção se justifica pela existência da problemática observada durante o período de observação, no qual vimos a questão do não brincar e por isso sentimos a necessidade de trabalharmos essa temática.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos dos seguintes suportes teóricos, Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), CARVALHO (2009), KRAMER (2011), vídeo Pula, pula, pipoquinha (Bob Zoom) retirado da internet, entre outros. As conclusões que apresentamos constituem de nossas análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o rendimento da ação pedagógica na sala de aula de Ensino Infantil.

#### **2. OBJETIVOS**

##### **2.1 Objetivo Geral**

- Compreender as múltiplas linguagens na Educação Infantil, enfatizando os conteúdos curriculares e suas metodologias, redirecionando a ação educacional.

## 2.2 **Objetivos específicos**

- Desenvolver nas crianças da educação infantil as múltiplas linguagens;
- Estimular as múltiplas linguagens no dia a dia de sala de aula;
- Brincar e interagir com os colegas;
- Expressar as sensações e ritmos corporais por meio de gestos;
- Estimular a linguagem oral;
- Estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina e de pinça através da pintura e da colagem;
- Manipular e explorar objetos e brinquedos em situações organizadas;

## 3. **CONTEÚDOS**

- Musicalidade
- Contação de história
- Artes como: colar, recortar, pintar, etc.

## 4. **RECURSOS**

- Cartolina
- Lápis
- Livro paradidático
- Revistas para recorte
- Tesouras
- Papel ofício
- Vídeo
- TV
- Pen drive
- Tinta
- Milho para pipoca
- Saquinho de pipoca
- Óleo de comida
- Panela de alumínio
- Papel crepom

- Cola

## **5. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**

Inicialmente será trabalhado com os alunos a musicalidade com o vídeo “pula pulapipoquinha”, pois além da musicalidade trabalhará também as expressões corporais através do gestual mostrado no vídeo.

Oficina para confecção de cartazes relacionada com a música.

Roda de conversa sobre o tema trabalhado.

Atividades de Artes Plásticas utilizando material diversificado para a confecção dos personagens da música.

## **6. AVALIAÇÃO**

As avaliações serão feitas através das observações e registros das atividades desenvolvidas pelos alunos em seu dia-a-dia, bem, bem como a sua participação individual e coletiva no projeto.

## APÊNDICE B – PLANO DE AULA

### 1. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

#### SEGUNDA-FEIRA

##### 1º momento

##### ACOLHIDA:

- Oração
- Música – que bom que você veio
- Chamadinha de acordo com a ordem alfabética
- Escolha do ajudante do dia
- Calendário (Música: sete dias a semana tem)
- Janelinha do tempo
- Ida ao banheiro e tomar água

Música: Pula pipoquinha (vídeo – bob zoom)

- Colocar a música para as crianças ouvirem, solicitando que façam os movimentos de acordo com a música, ou seja, o vídeo dava os comandos de girar, pular, subir, descer e estourar e os alunos repetiam.
- Explicação sobre a letra da música.
- Roda de conversa sobre: De que fala a música? Quais personagens aparecem na música?
- Montar um cartaz com os personagens do vídeo (circular entre as gravuras apenas os personagens que fazem parte do vídeo).

#### TERÇA-FEIRA

##### 2º momento

- Apresentação da letra pula, pula pipoquinha da música através de cartaz;
- Leitura da letra da música tendo o professor como leitor.
- Exploração do alimento mencionado na música (pipoca), exemplo: origem - se fazia parte do cardápio deles, entre outros
- Atividade: colar papel crepom na gravura do milho.

## QUARTA-FEIRA

### 3º momento

- Roda de conversa sobre o significado do São João, explorando as danças, os santos, comidas e símbolos juninos.
- Construção de painel com imagens relacionadas às festas juninas, selecionando comidas, santos e enfeites.

Comidas	Santos	Enfeites

## QUINTA-FEIRA

### 4º momento

- Contação da história: Dois saquinhos de pipoca.
- Solicitar às crianças o reconto da história.
- Atividade de pintura relacionada à história.

## SEXTA-FEIRA

### 5º momento

- Roda de conversa retomando todos os momentos vivenciados durante a semana.
- Preparo da pipoca. Levar todas as crianças para a cozinha, onde irão observar como se faz a pipoca. Degustar.
- Entrega de lembrancinhas como culminância da sequência.

## **CULMINÂNCIA**

A culminância acontecerá com uma atividade prática na cozinha da escola, na qual todos deverão a participar do preparo da pipoca ao som da música que foi trabalhado durante toda a semana, em seguida faremos uma roda de conversa regada a risadas e degustação da pipoca.

**APÊNDICE C – FOTGRAFIAS DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

**Figura 1: Utilizando as múltiplas linguagens através dos gestos e movimentos**



**Figura 2: Utilizando as múltiplas linguagens através dos gestos e movimentos**



**Figura 3: Preparo da receita de pipoca trabalhada na música e degustação da pipoca**



**Figura 4: Entrega das Lembrancinhas**

**ANEXO A – MÚSICA UTILIZADA NA ATIVIDADE****PULA, PULA PIPOQUINHA**

Pula, pula pipoquinha

Pula pula sem parar

Pula, pula pipoquinha

Pra crescer e estourar

Pula, pula pipoquinha

Pula pula sem parar

Pula, pula pipoquinha

Pra crescer e estourar

Pula pula

Pipoquinha

Pula pula

Pra crescer e estourar...

**ANEXO B – IMAGENS UTILIZADAS NAS ATIVIDADES**